

capixaba

Muitas bandeiras, pouca ação

Em defesa até do alho, deputados do ES entram em mais frentes

Bancada capixaba bateu recorde de participação em grupos temáticos na Câmara, mas muitos debates seguem sem propostas concretas

RAFAEL SILVA

rfreitas@reddegazeta.com.br

Os deputados federais do Espírito Santo nunca levantaram tantas bandeiras de frentes parlamentares como em 2019. No ano passado, o primeiro da atual legislatura, a bancada capixaba bateu o recorde de participação em grupos temáticos na Câmara, com presença em 308. No total, foram criados 314 colegiados na Casa.

O número representa um aumento de 43% em relação ao primeiro ano da legislatura anterior, em 2015, quando foram 214 frentes com a participação capixaba das 215 instaladas. Entre as discussões que os parlamentares do Estado se envolveram estão a beleza, o alho, os games e até a cultura do Rio Grande do Sul.

Formuladas para unir deputados com bandeiras em comum, as frentes parlamentares proliferaram nos últimos mandatos. Em 2003, por exemplo, quando elas começaram a ser registradas, foram criadas 120, ao todo, nos quatro anos do mandato.

O maior número de grupos instalados no Legislativo, no entanto, não é sinônimo de mais resultado para a sociedade. Grande parte dos colegiados não se reúne e não produz propostas concretas sobre os temas em debate.

O capixaba que mais criou frentes no ano passado foi o deputado federal Sérgio Vidigal (PDT). Entre os grupos que ele coordena está o da Atenção à

Saúde do Homem, com 208 membros. Apesar de tantas assinaturas, o colegiado foi lançado em agosto, durante uma cerimônia em que participou, além do capixaba, a deputada Sílvia Cristina (PDT-RO) e outros dois médicos. A segunda reunião foi em novembro, ao organizar o Fórum da Atenção da Saúde do Homem, e ficou por aí.

“Quando as frentes são criadas, o deputado que a propôs pode reservar um espaço da Câmara para realizar reuniões ou eventos. Elas recebem uma cerimônia legal de abertura, por vezes trazem alguém do Estado ou lideranças de algum setor e morrem ali”, explica a cientista política e professora da FGV Brasília, Graziela Testa.

Parlamentares admitem que não participam de todos os grupos dos quais foram signatários. “Assinamos muitas frentes para que elas sejam criadas e que o debate seja aberto”, diz o deputado federal Felipe Rigoni (PSB).

Para ser criada, cada frente precisa do apoio de um terço dos deputados e senadores, ou seja, 171 assinaturas. A cena é cada vez mais corriqueira: um assessor ou o próprio deputado percorre os corredores e o plenário da Câmara e pede a assinatura para a criação



Sérgio Vidigal



Ted Conti

de mais uma frente. Em uma prática conhecida como “assina o meu, que eu assino o seu”, elas vão se multiplicando.

O objetivo principal é promover o aprimoramento da legislação federal sobre um determinado setor da sociedade. Ao ser criada, a única prerrogativa que as frentes têm é a de reservar espaço físico da Casa para reuniões, desde que não atrapalhem o andamento de comissões e sessões ordinárias. Elas não dão direito à contratação de pessoal ou ao fornecimento de passagens aéreas.

CRIADAS POR CAPIXABAS

Vidigal, que criou três frentes parlamentares, também é o capixaba presente em mais grupos. O deputado é membro, de acordo com o site da Câmara, de 252 – 80% dos 314 colegiados existentes na Casa. Ele afirma que as frentes que defende estão em consonância com as bandeiras do mandato dele. O parlamentar coordena também os colegiados da Prevenção ao Suicídio e do Incentivo à Geração de Energias Renováveis. “Esta tem cobrado da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o porquê da taxação de quem produz a própria energia, e já conseguimos aprovar o investimento de R\$ 22 milhões em recursos para o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e para a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)”, justifica o pedetista.



Amaro Neto

As outras duas frentes coordenadas por capixabas foram criadas por Evair de Melo (PP). O deputado federal é presidente da Frente do Cooperativismo, criada em 1986 – grupo que vem sendo recriado a cada nova legislatura e tem como proposta fazer lobby pelo setor cooperativista. Ele também preside a Frente em Defesa do Comércio Internacional e do Investimento. Procurador, ele não quis se manifestar.

Como os temas de criação das frentes são livres, muitos parlamentares optam por criar grupos de discussão de assuntos das regiões deles. É comum o surgimento de propostas em defesa da construção de rodovias, barragens, portos, aeroportos e outros projetos de infraestrutura. Também surgem proposições em prol do turismo, artesanato ou atividades industriais de determinação local. •